Nº do grupo de TCC na Plataforma Moodle Ipê: 09

Universidade Federal de Goiás
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental
Faculdade de Enfermagem

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O ESTADO DA ARTE A RESPEITO DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADOS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL

AUTORES:
Leila Reis BASTOS. E-mail: leilarbastos@gmail.com
Maurivan Vaz RIBEIRO. E-mail: maurivan.bio@gmail.com
Rafaella Ferreira Rodrigues ALMEIDA. E-mail: rafaella.redes@hotmail.com
Vanessa Maluf de NOVAIS. E-mail: nessamnovais@gmail.com
Waléria Patrícia Brito de OLIVEIRA. E-mail: waleriapoliveira@yahoo.com.br
Dra. Katia KOPP (orientadora). E-mail: kakopp@ufg.br

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma imensa diversidade étnica, linguística e cultural(1). Em relação aos Quilombolas, 3.432 comunidades foram reconhecidas pela Fundação Palmares(2). As comunidades quilombolas são categorizadas como aquelas que são formadas, atualmente, por descendentes de escravos que conseguiram escapar de prisões e senzalas no Brasil, constituindo grupos de resistência, onde viviam livres de acordo com a sua cultura originária de matriz africana(2). Do ponto de vista ambiental, as comunidades tradicionais são bem preservadas(1), devido à grande relação com a natureza, apesar de causarem impactos em suas terras, principalmente devido à caça de animais silvestres e ações decorrentes da falta de saneamento básico como poluição da água. Diante disso, ações educativas com vistas a reduzir esses impactos vem sendo realizadas em diversas comunidades quilombolas no intuito de melhorar a qualidade de vida dessas comunidades, se tornando uma ferramenta importante na busca pela identificação cultural e preservação da natureza. Dessa forma, o presente trabalho pode contribuir para a identificação de lacunas com relação às comunidades quilombolas menos assistidas.

OBJETIVOS

- Identificar quantitativamente os estudos de educação ambiental realizados em comunidades quilombolas;
- Identificar os temas abordados nos estudos realizados em relação às comunidades Quilombolas.

MÉTODO

Para a análise quantitativa dos estudos encontrados, foi utilizada a produção bibliográfica como indicador dos resultados no campo de Educação Ambiental em comunidades quilombolas dos últimos 20 anos. O levantamento foi realizado na base de dados *Google Scholar* (Google Acadêmico). Essa base de dados foi escolhida devido ao fato de possuir maior números de resultados e fontes altamente citadas que não são indexadas em outras plataformas(3). As palavras-chave foram separadas pela palavra “AND”, que retorna resultados que possam contê-las ou até mesmo aparecer no mesmo campo ou em diferentes campos. A busca foi realizada por meio das seguintes palavras-chave: “Quilombolas”, “Educação Ambiental” e “Comunidades tradicionais” em português e no idioma inglês (“Environmental education” e “traditional communities”). Foi construído um dendrograma por meio de uma análise de agrupamento (Cluster Analysis), utilizando o método de média por grupo (Group Average), que considera a média das similaridades dos pares de grupos (nesse caso, tipos de estudos). Deste modo, foi possível identificar quais os possíveis significados deste tema abordado, bem como as práticas que estão sendo realizadas no âmbito da educação ambiental dentre as comunidades quilombolas no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados da base de dados consultada 65 registros contendo as palavras-chaves definidas. A maior parte dos estudos encontrados foram do ano de 2018 (n=11). De todos os estudos, o tipo mais frequente foi Artigo Científico com 31 registros encontrados (47,69%), seguido de Resumo Expandido com 13 (20%) e Dissertações com 11 publicações (16,92%). Os tipos Relatório e Resumo foram o que apresentaram menores valores (1,54% cada) (Figura 1).

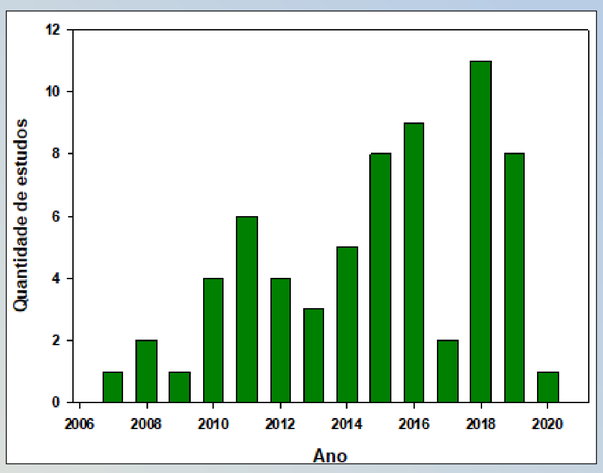

Figura 1. Quantidade de estudos encontrados.

Com relação aos temas, os trabalhos publicados foram extremamente variáveis, indo de Antropologia até Produção de cerâmica e teatro. Os temas mais publicados foram relacionados a Ecologia e Flora (n=3 cada). Percebe-se assim que a Educação Ambiental está inserida em vários contextos, demonstrando não ter uma funcionalidade única e muito menos uma definição única.

Do total de estudos (65), 58 informaram quais as comunidades Quilombolas foram estudadas. Do ponto de vista espacial, as comunidades estudadas abrangem todo o território nacional, sendo que a maior quantidade de estudos foi realizada no estado do Mato Grosso – MT, na comunidade Quilombola Mata-Cavalo (n=8), localizada em Nossa Senhora do Livramento – MT.
O maior número de estudos foram realizados por universidades públicas, sendo que os pesquisadores da Universidade Federal do Mato Grosso (n=9) representou 14,52% dos estudos publicados, sendo sem seguida, os estudos comandados por pesquisadores da Universidade de Brasília (n=6; 9,68%) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Tocantins (n=3; 4,84% cada).

CONCLUSÃO

As comunidades quilombolas sofrem há anos com desapropriações e falta de reconhecimento. Os estudos encontrados mostram que apesar de poucas instituições no Brasil se dedicarem a esse grupo como pesquisa, as mesmas não são desassistidas do ponto de vista acadêmico. Foram registrados 65 estudos envolvendo educação ambiental com diversas comunidades quilombolas espalhados pelo país, com destaque ao maior número de estudos registrados na Comunidade Quilombola Mata-Cavalo, no estado do Mato Grosso, uma comunidade que desde sua criação vem sofrendo com constantes desapropriações. Os temas dos estudos encontrados foram bastante variáveis, demonstrando o caráter multidisciplinar da educação ambiental. Dito isso, e considerando o fato de os estudos terem sido realizados quase que em sua totalidade por instituições públicas de ensino, é necessário defender essas instituições por serem extremamente necessárias para as comunidades quilombolas, ao incentivarem a realização de diversos estudos das mais diversas naturezas.

REFERÊNCIAS:

Diegues, A. C. A Etnoconservação da Natureza. In: DIEGUES, A. C. (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Hucitec e NUPAUB, p. 1-46. 2000 (1).
Fundação Palmares (2020). Comunidades Quilombolas do Brasil. Acessado em 29 de abril de 2020(2).
Meho, L. I., & Yang, K. (2007). Impact of data sources on citation counts and rankings of LIS faculty: Web of science versus scopus and google scholar. Journal of the American Society for Information Science and Technology, 58(13), 2105–2125. doi:10.1002/asi.20677 (3)

Goiânia, 27 de julho de 2020